

Maranhão cria programa de aceleração escolar

Índice de repetência no Estado caiu de 70% para 15% em 20 escolas que compõem a rede

No Maranhão, o índice de repetência foi reduzido de 70% para 15% em 20 escolas da rede onde, em 1995, funcionaram classes de aceleração e avanço escolar da 1^a à 4^a série. O resultado animou o secretário de Educação, Gastão Vieira, a estender o programa a 428 unidades este ano, alcançando 30 mil alunos. Segundo Vieira, dos 1.316 estudantes que participaram do projeto piloto, 83% foram promovidos. "Melhor é que 38% pularam duas séries e 45% avançaram uma", comemora o secretário.

A metodologia consiste no ensino de conteúdos básicos das disciplinas do 1º grau e desenvolvimento de um conjunto de habilidades, que ajudam o estudante a continuar os estudos ou a ingressar no mercado de trabalho. O idealizador do programa de aceleração escolar, João Batista de Oliveira, explica que as classes têm 30 alunos no máximo e há um supervisor para cada dez professores.

Auto-estima — "O objetivo do programa é corrigir o fluxo escolar", diz Oliveira. "São atacadas as dificuldades específicas, o que permite ao aluno avançar uma ou mais séries." A chave é desenvolver na criança o gosto pela leitura e, para tanto, são usados sistematicamente jornais e revistas. O professor é treinado para melhorar a auto-estima do estudante.

No meio de um conjunto de medidas adotadas para melhorar a qualidade de ensino e reduzir a repetência, o governo de Minas Gerais privilegiou a participação da comunidade na gestão da escola como parte da descentralização do sistema. Hoje, as escolas têm autonomia administrativa, pedagógica e financeira. O novo perfil implica participação efetiva das famílias nas decisões.

As mudanças, que começaram a ser introduzidas em 1991 e valeram o prêmio Criança e Paz/Educação do Fundo das Nações Unidas para a Criança (Unicef) em 1993, derrubaram o índice de repetência em mais de 5,2 pontos porcentuais num período de cinco anos.

**PROJETO
SERÁ
ESTENDIDO A
428 UNIDADES**

Dependência
Em São Paulo, a Secretaria de Educação já autorizou a dependência em todas as escolas da rede. Os alunos reprovados em até três disciplinas podem se matricular na série posterior e

frequentar aulas paralelas das disciplinas em que ficaram reprovados no ano anterior, ou seja, também pode se matricular por disciplinas. "É uma forma de evitar a repetência", justifica a secretária Rose Neubauer.

A par das classes de aceleração, também em funcionamento no Estado, a secretaria adotou um programa de recuperação de férias para reprovados, que consiste num ataque maciço onde o problema de aprendizagem é mais agudo. Apesar da polêmica causada pela medida, Rose acredita que mais de 100 mil estudantes serão aprovados após 75 horas de aula.